

Sinopses das entrevistas

Problemática	Dimensões	Entrevistados						
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
Transição para o mercado de trabalho	Dificuldades na entrada no mercado de trabalho	A ausência de ofertas compatíveis com a formação superior, a falta de experiência profissional [...] e a falta de ofertas de emprego na região.	A falta de experiência profissional [...] e é também por isso que os estágios se tornam importantes [...]. Há jovens que enviam currículos, contactam as empresas pessoalmente e são dinâmicos. No entanto, há outros que pensam que a formação é suficiente e ficam a aguardar por uma oportunidade de emprego. Neste sentido, é importante a proatividade. Há também mais facilidade se os jovens se candidatarem a várias áreas e se dispenderem mais tempo na procura de emprego [...]	Há jovens que se vêm inscrever que já fizeram contacto com as entidades empregadoras e com a inscrição podem beneficiar das medidas, como os estágios. Os jovens que ainda não estabelecem contacto com os empregadores apresentam mais dificuldades em integrar-se profissionalmente [...]. Há uma grande falta de empresas e existe um grande desfasamento entre as áreas em que os jovens se formam e a oferta de emprego na residência.	Encontrar trabalho aqui na zona e o vencimento	“No meu entender, é não terem nenhum conhecimento do mercado de trabalho e da maneira como se vão comportar numa entrevista [...] tem de existir a nível das emoções alguma maturidade, coisa que por vezes não têm, e até podem entrar numa empresa, mas passados dois ou três dias estão a desistir porque não aguentam a pressão.”	O mercado de trabalho local não é muito abrangente em certas áreas, não há empresas na região que se adequem a determinadas áreas. Quando os jovens encontram melhores condições de trabalho vão para outras regiões do país ou para o estrangeiro.	“Não tanto o não terem experiência [...], mas é mesmo a falta de oportunidades devido à situação de crise pela qual o nosso país passou.”
	Diferenças entre a procura do primeiro emprego e após a primeira experiência	[...] Os jovens que já tiveram a primeira experiência no mercado de trabalho	[...] Existe uma valorização da experiência profissional. Os jovens que já tiveram essa	[...] Nos jovens que estão à procura do primeiro emprego há falta de	[...] os jovens que tiveram contacto com o mercado de trabalho já têm experiência profissional [...]. A	“Existem diferenças pelo menos dessa primeira experiência que tiveram e desse	[...] O primeiro contacto com o mercado de trabalho é muito importante, porque os jovens	“Poderá haver algumas diferenças, até porque os jovens do primeiro emprego muitas

		apresentam uma maior capacidade de inserção, possuem mais experiência profissional, já adquiriram determinadas competências.	experiencia têm uma percepção diferente do mercado de trabalho e das suas condições e têm mais maturidade [...]. Estes jovens mostram também uma maior disponibilidade para a mobilidade geográfica.	experiencia profissional [...]	maioria das ofertas de emprego pedem pessoas com experiência.	confronto com a realidade, têm mais maturidade, alguns porque outros não conseguem alcançar essa maturidade.”	sentem-se mais capazes de fazer escolhas e decidir aquilo que querem, o que muitas vezes não acontece com os jovens que ainda estão à procura do primeiro emprego.	vezes conseguem a sua oportunidade através da medida estágio-profissional e quando, por vezes, não ficam na empresa e procuram a tal segunda oportunidade e que já não têm o tal apoio pode ser mais difícil novamente encontrar uma colocação no mercado de trabalho. [...] também há empresas que procuram pessoas com alguma experiência e, nesse caso, podem dar prioridade a quem já teve essa experiência.”
Entraves à integração no mercado de trabalho	A falta de maturidade, dificuldades nas relações interpessoais e falta de competências pessoais e sociais, as “soft skills”.	Sobretudo a falta de oferta de emprego e o facto de existirem poucas empresas na região. Também falta alguma abertura por parte dos jovens a outras experiências para	Sobretudo a capacidade financeira das empresas, não existe suporte económico por parte das empresas para criar postos de trabalho. [...]	A falta de ofertas de emprego que se adequam ao perfil do candidato [...] e o vencimento.	“falta de experiencia dos jovens [...], e muitas vezes as empresas não estão disponíveis para dar a possibilidade, sobretudo quando existe muita oferta de mão de obra [...] às vezes,	Com os estágios [...], por vezes, há desistências quando a empresa encarrega os jovens a realizar tarefas que não lhes competem. Mesmo depois de fazer o estágio, há jovens que não querem ficar na	“Eu acho que é fundamentalment e a área de formação.”	

			lá da sua formação.			da parte dos jovens, dificuldades em saber quais os canais a utilizar, a maneira como devem procurar, onde devem fazer isso.”	empresa porque já sabem aquilo que querem. [...]	
	Aspetos valorizadas em contexto profissional	Os conhecimentos técnicos são valorizados, mas sobretudo as “soft skills” [...]. As empresas valorizam bastante o currículo, o seu conteúdo.	Valorizam bastante as qualidades pessoais [...], as competências transversais [...], os conhecimentos técnicos, a experiência profissional, a capacidade de adaptação e de resposta às exigências, a disponibilidade.	A experiência profissional é a competência mais valorizada, mas também valorizam as competências técnicas.	O empenho, o ser sociável, a experiência profissional e a disponibilidade.	“[...] o que interessa é adaptar-se ao grupo, aos colegas de trabalho, à maneira de trabalhar da empresa, muitas vezes é mais importante que os próprios conhecimentos [...]”.	É importante o jovem estar de acordo com as necessidades da empresa, moldarem-se às características e normas da empresa [...]. Mas também é importante a empresa estar bem estruturada para permitir que o jovem se adapte bem.	“Eu acho que as competências de comunicação, sociais, de disponibilidade [...], a capacidade de adaptação, a capacidade de colaboração, a criatividade. [...] se calhar antigamente o curso chegava, hoje vão-se avaliar muito mais as competências.”

Problemática	Dimensões		Entrevistados						
			T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
O recurso por parte dos jovens apoios públicos	A procura dos centros de emprego	[...] Tendem a recorrer mais quando concluem o ensino superior.	Existem muitos jovens inscritos e esse número tem vindo a aumentar ao longo do tempo [...]. Há estudantes que estão inscritos para ganhar mais tempo para reunir condições para que	Os jovens recorrem aos centros de emprego, sobretudo, após a conclusão da licenciatura ou do mestrado [...]. Há uma grande tendência por	Recorrem mais quando terminam a licenciatura [...]	“[...] Recorrem mais aos centros de emprego hoje, os jovens que não conseguem colocação no mercado de trabalho de imediato [...]”.	Os jovens recorrem, sobretudo, depois de terminar o curso [...]	“Os jovens e a população em geral recorrem muito aos centros de emprego [...]. A maioria inscreve-se após terminar o curso, embora haja alguns estudantes que o	

Apoios públicos à integração no mercado de trabalho				as empresas os possam contratar. Há também mais confiança na instituição, inserir-se no mercado de trabalho está a ser mais difícil e o período de desemprego tem cada vez uma duração mais longa.	parte destes jovens para a procura dos centros de emprego.				façam durante, até porque com a situação económica do país houve essa necessidade de alguns jovens terem de trabalhar durante o curso [...].”
	Principais motivações e expectativas	Os apoios que existem às pessoas que estão inscritas nos centros de emprego, como apoios financeiros e o facto dos centros de emprego abrirem portas...terem programas, como os estágios profissionais, que de outro modo os jovens não teriam acesso [...]	Muitos deles têm o propósito de beneficiar de um estágio profissional ou de uma medida ativa de emprego. Os jovens dão importância à continuidade na empresa, os contratos temporários não são motivadores.	Aqui no centro de emprego, existem alternativas que potenciam a inserção no mercado de trabalho [...]. Não há grande preocupação com o tipo de contrato de trabalho. Eles estão preocupados em estabelecer contacto com a entidade empregadora [...].	[...] vêm-se inscrever com grandes expectativas de encontrar emprego na área. Os jovens querem aplicar aquilo que aprenderam no seu curso e têm grandes expectativas de ficar na empresa depois do estágio.	“[...]Têm a perspectiva do estágio profissional e inscrevem-se aqui. Muitas vezes inscrevem-se para ter acesso às ofertas do netemprego.”; “[...] as pessoas quando recorrem querem um posto de trabalho em que vão aplicar os conhecimentos, especificamente na sua área de formação [...]. Há sempre a esperança de conseguir permanecer no mercado de trabalho, há outros que não querem, fizeram uma primeira abordagem no mercado [...] e	Inscvem-se para estágios-emprego [...]; Acesso às medidas de emprego, à formação e para a inscrição nas ofertas de emprego, eles têm acesso ao netemprego que facilita a visualização e a inscrição em ofertas de emprego. Quando estão em estágio têm expectativas elevadas de continuidade na empresa. Mas se os jovens encontrarem uma empresa que lhes proporcione a oportunidade de progredir na carreira, um melhor salario e um bom ambiente	“[...] principalmente, vêm à procura de um estágio profissional, eles têm noção dessa situação. Também um pouco de formação, lá está, a formação transversal [...]. As pessoas tentam ter alguma estabilidade, é normal, quando estão satisfeitas na mesma empresa querem continuar, agora se não estão satisfeitos... eu acho que agora os jovens gostam de viver várias coisas, o estarem muitos anos ligados à mesma empresa já não é tão comum [...]. Hoje em dia o	

							não gostaram da empresa e, portanto, querem outra experiência [...]”	de trabalho eles mudam de empresa.	mercado de trabalho também não o permite, as pessoas mudam muito por diversas razões, os contratos são temporários, os estágios terminam [...]”
		Correspondência entre as expectativas e o mercado de trabalho	Penso que hoje mais do que em outras épocas, os jovens têm consciência das dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho.	De certa forma sim, mas ficam um pouco aquém daquilo que os jovens desejam. [...] há empresas de contrato temporário que contratam por um curto período de tempo e depois voltam a contratar e eles vão-se adaptando.	Penso que as expectativas ficam muito aquém. Há uma redução da taxa de integração nas empresas [...]	Por vezes até conseguem colocação na área através dos estágios.	“Não encontram. A maioria que não teve uma experiência de trabalho tem dificuldade numa relação subordinada.”	Há uma boa percentagem de colocações após os estágios.	“Eu acho que os jovens vêm com muitas expectativas [...], mas que depois na realidade essas expectativas podem ser um bocadinho defraudadas, porque o mercado de trabalho é duro. Lá está, um conjunto de competências imensas que as empresas exigem, não é só saber fazer a profissão, exercer a profissão em si, é saber falar línguas, é saber muita informática, é saber estar, é saber falar, é ter disponibilidade de horários, é ter disponibilidade para viajar [...]”

	Tipos de apoios existentes	Mecanismos e recursos de inserção profissional	Possui medidas de emprego [...]. Os jovens à procura do primeiro emprego constituem uma prioridade para o IEFP.	Disponibilização de ofertas de emprego, [...], formação, [...], medidas ativas de emprego [...] e sessões de esclarecimento acerca das medidas ativas de emprego e de formação	Medidas ativas de emprego, várias modalidades de formação, [...] acompanhamento dos jovens desde o momento da inscrição até à integração no mercado de trabalho [...]	Disponibilização de ofertas de emprego, medida de emprego como os estágios-emprego e o contrato emprego-inserção e oferta formativa	“[...] há uma grande preocupação em conseguir encontrar uma primeira abordagem ao mercado de trabalho”	Há acompanhamento dos jovens, temos medidas de emprego	“[...] temos uma base de dados onde registamos quer as ofertas, quer os candidatos [...]. Temos também a base de dados, a chamada rede eures, que permite às pessoas procurar as ofertas de trabalho a nível da europa e mais alguns países. Temos toda a formação disponível [...] e temos as medidas de apoio às empresas, que é fundamentalmente a questão dos estágios e do contrato emprego [...]
	Medidas ativas de emprego	A medida mais emblemática é sem dúvida os Estágios-Emprego [...] o empreendedorismo o jovem também tem ganho alguma visibilidade.	Maioritariamente os estágios profissionais, mas também o contrato emprego.	É sem dúvida os estágios.	O estágio-emprego e o contrato emprego.	“Para os jovens, são os estágios.”	Estágios e contrato-emprego.	“[...] temos a questão da formação (...) a vida ativa que é para jovens, e, como referi, os estágios (...)”	
	Medidas de emprego - Colocações	[...] A medida com maior êxito é, sem dúvida, os estágios. Em finais	Têm vindo a contribuir, em grande medida, para a inserção	[...] O estágio em termos de eficácia tem vindo a diminuir. Há uma	Faço um balanço positivo. Muitas entidades acabam por absorver estes	“60 a 70% de integração, o que é muito bom.”	Há uma boa percentagem de colocações e também há uma	“[...] sei que temos tido sucesso e que temos levado à	

			<p>de 2015, os estágios registavam 70% de empregabilidade. Esta medida não é 100% viável, pois as entidades empregadoras podem não acolher os jovens, por não ter condições para a criação de novos postos de trabalho [...]. Apesar da celebração de um contrato não ser obrigatória por parte das empresas, as entidades empregadoras acabam por contratar os estagiários. Também há uma espécie de benefício para a empresa contratar um jovem [...]. Os jovens podem também não conseguir um estágio por não quererem estágio, por não possuírem as competências necessárias ou por terem um mau currículo.</p>	<p>profissional destes jovens. Existe uma maior taxa de emprego, sobretudo nos estágios profissionais.</p>	<p>redução dos apoios financeiros às empresas, o que dificulta a integração dos jovens.</p>	<p>jovens. Tem havido muitas colocações.</p>		<p>boa adesão por parte das empresas.</p>	<p>inserção uma percentagem bastante elevada dos jovens que aqui se inscrevem no mercado de trabalho.”</p>
--	--	--	---	--	---	--	--	---	--

		Inserção dos jovens inscritos	A taxa de desemprego agora está mais baixa, mas ainda é elevada em comparação aos restantes países da União Europeia. [...]	A taxa de empregabilidade não é muito elevada, a inserção ocorre maioritariamente através dos estágios [...]. Mas o tecido empresarial condiciona muito a inserção profissional, não há investimento por causa da crise económica.	A tendência é de diminuição dos jovens que conseguem inserir-se no mercado de trabalho. Em determinadas áreas é muito difícil. Há muitos jovens inscritos que fazem estágios e como não conseguem colocação após o estágio vão trabalhar para outras zonas.	Tem havido uma taxa bastante positiva de inserção.	Não respondeu.	É facilitador, têm um local onde os jovens se podem dirigir e ser acompanhados e informados.	“[...] Isto vai variar muito [...] depende da formação base da pessoa.”
	A eficácia dos apoios público	Áreas com maior integração	A área de tecnologias da informação [...]	Há bastante na área da informática.	Na área da informática, em biotecnologia [...]	As áreas de engenharias e de saúde são as áreas onde há menos pessoas inscritas.	“[...] há profissões em que não recorrem, por exemplo os médicos não recorrem aos centros de emprego, mas já nem é por terem emprego imediato, mas é por terem um percurso em que vão ter ou um estágio [...]. Os engenheiros eletrotécnicos e os engenheiros informáticos também não recorrem, porque ainda não terminaram o seu curso e já existem empresas	Não sabe.	A áreas das línguas, a área da psicologia, a sociologia de alguma maneira, mas mesmo assim eu acho que a psicologia é mais complicado, as áreas das ciências sociais nesse aspeto “[...] as engenharias continuam a ter uma maior aceitação no mercado de trabalho e, às vezes, as áreas sociais, por exemplo a psicologia, são áreas com maiores dificuldades.”;

						interessadas.”; “As engenharias, neste momento, são as áreas em que há maior integração.”		“Os engenheiros civis, por exemplo, que antes tinham sempre trabalho, agora passaram por uma fase mais complicada. Enquanto que a área da medicina, a área das engenharias mecânicas, eletromecânicas ou informáticas [...]”
	Tempo de inserção profissional	[...] O mercado de trabalho não tem tido a capacidade de absorver todas as áreas [...]	Nos jovens que estão disponíveis para aceitar qualquer tipo de emprego é cerca de 3 a 6 meses, mas não tenho a certeza.	Quando os jovens se vêm inscrever e já contactaram a empresa onde vão estagiar, a inserção pode ocorrer no espaço de 2 meses. Tem vindo a aumentar o número de jovens que permanecem desempregados por mais de 1 ano, o tempo de integração é cada vez mais longo.	Há áreas de maior inserção que outras. Não há muitos jovens desempregados há mais de 1 ano, porque eles têm flexibilidade em trabalhar noutras áreas.	“Em média 6 meses para as profissões mais comuns e que têm ainda empregabilidade. Mais de 6 meses para as outras e para quem não quer arriscar, vir a encarar uma profissão afim. [...] Dentro das áreas com menor empregabilidade existem muitos jovens desempregados há mais de 1 ano.”; “[...] quando começa a decorrer já mais tempo e chegamos a 1 ano, os jovens se forem inteligentes	A análise dos processos demora cerca de 1 mês a 1 mês e tal. Por vezes as empresas demoram algum tempo a enviar informações.	“[...] enquanto nós colocamos determinados jovens de certas áreas num mês ou dois, há jovens de outras áreas que pode demorar sete, oito, nove meses [...] Quanto mais jovens são as pessoas e mais qualificações têm, mais rápida é a colocação no mercado de trabalho e, portanto, não é uma percentagem muito elevada que fica inscrita no centro de emprego há mais de 1 ano.”

							<p>mudam o discurso e vão procurar alguma coisa, a pessoa não tem só conhecimentos que adquiriu na universidade [...]. A procura depois começa a alargar para outras possibilidades sem ser aquela da formação. [...] ou então procuram sair para o estrangeiro, alguns”</p>		
	<p>Necessidade e de outro tipo de respostas</p>	<p>Maiores apoios ao empreendedorismo [...] e também inculcar aos jovens que o empreendedorismo pode ajudar a colmatar o desemprego.</p>	<p>Maior investimento na formação profissional e nas técnicas de procura de emprego para alguns jovens.</p>	<p>[...] maior investimento nas empresas para a criação de postos de trabalho [...]</p>	<p>Não. Penso que aqui no IEFP há muitos apoios quer às empresas quer aos jovens.</p>	<p>“As respostas têm de começar [...] pelo tipo de formação que se oferece. Não se pode estar a oferecer formação que o mercado de trabalho não quer. [...] o número de vagas dos cursos deve ser mais curto do que as necessidades, a lei de mercado é esta da oferta e da procura em todo o lado.”</p>	<p>O estágio-emprego tem sido uma medida muito eficaz [...]</p>	<p>“[...] apoiarmos as empresas ainda mais em outros aspetos para poderem colocar os jovens, por exemplo em termos dos apoios salariais [...], porque no estágio o valor não é muito elevado. [...] muitas pessoas não conseguem estar deslocadas a receber 600, 700 euros que muitas empresas pagam e a questão do estágio profissional, tudo bem que é um primeiro emprego,</p>	

									mas que, às vezes, é difícil pagar uma renda e etc [...]"
	O papel dos jovens na integração no mercado de trabalho	Os jovens têm muitas lacunas nas competências extracurriculares [...]. Nesse sentido, dispomos do programa vida-ativa [...].	Serem dinâmicos e proativos e investir mais tempo e organizar melhor a procura de emprego.	Penso que os jovens devem colocar em prática o mais rapidamente possível os seus conhecimentos. Devem procurar as empresas e realizar trabalho voluntário [...].	Penso que deve haver uma procura ativa de emprego [...].	"[...] fazer ações de coaching para melhorar a inteligência emocional, para os jovens aprenderem a enfrentar o mercado de trabalho [...]."	Melhorar os conhecimentos através de ações de formação, adquirir competências transversais. Para alguns jovens é importante assistir a sessões de preparação de entrevistas e de como elaborar um bom currículo.	"Conhecer o mercado de trabalho nacional ou local para mais rapidamente também podem abordar as empresas. [...] há jovens que não conhecem bem o mercado de trabalho e ficam um bocadinho limitados a 3, 4 empresas ou a uma área ou outra. [...] só ter um curso por si é o início, é o primeiro degrau, depois a seguir vem tudo o resto que são as tais competências que estão além do curso e que também vêm da formação."	